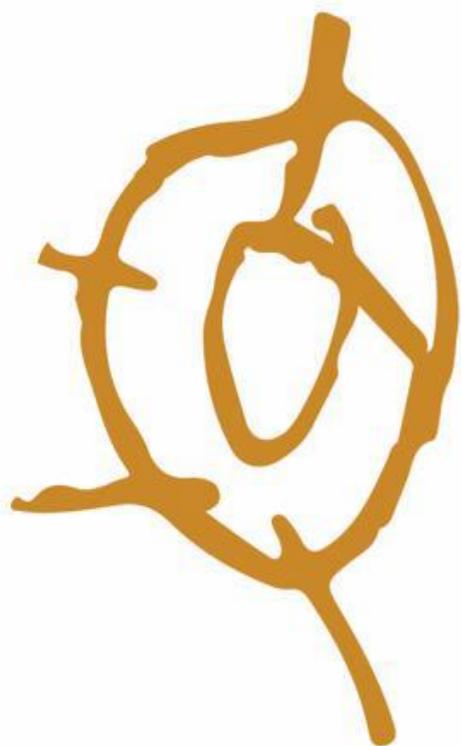




II

jornada pedagógica



educação alimentar e nutricional

SME/COPED/DIEI
SME/CODAE



PROPOSTA DO DOCUMENTO



Esta Orientação Normativa estabelece as diretrizes para alimentação na Educação Infantil e determina que tempos, espaços, materialidades, interações, escuta, observação e registros sejam assegurados, para além do brincar, e que sejam considerados e revisitados nos momentos de alimentação enquanto prática social.

Trazer os momentos de refeição para os horários sociais é sem dúvida perceber e respeitar que os bebês e as crianças da Cidade de São Paulo são sujeitos de direito.



PERCURSO DA ESCRITA



- Trabalho coletivo de concepção, escrita e publicação de duas Coordenadorias: COPED-DIEI e CODAE
- Constituição do Grupo de Trabalho:
 - Representantes das UEs de Educação Infantil
 - Representantes das DIPEDs
 - Nutricionistas da CODAE
- Visitas às UEs
- Discussão da versão preliminar do documento



TEMAS ABORDADOS



CEI Parc. Campo Belo
DRE IP

ALIMENTAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL



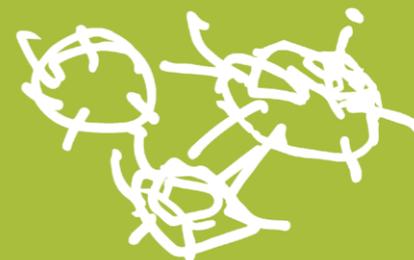
“Enquanto prática social e pedagógica, a alimentação é um momento rico e oportuno para ampliar o repertório alimentar, conhecer e experimentar os alimentos oferecidos, além de permitir as ricas interações entre crianças/crianças, crianças/adultos em um ambiente agradável e prazeroso. Bebês e crianças aprendem uns com os outros, espelham-se, incentivam-se, experimentam e criam novas práticas”.



CEI Parc. Luzia Bezerra

DRE G

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DA ALIMENTAÇÃO E AS MATERIALIDADES



“O refeitório deixa de ser um local somente para se alimentar e passa a ser um espaço de aprendizagem social e cultural e de práticas alimentares que precisam ser adequadas e saudáveis. Nesse espaço privilegiado, as crianças aprendem com a forma que é apresentada o alimento, apropriam-se do manuseio de utensílios, conhecem novos sabores, aprendem a conviver à mesa, apreciando e valorizando o momento de alimentar-se. A criança se apropria com facilidade daquilo que é significativo no seu dia a dia.”



CEI CREN Vila Jacuí
DRE MP

TEMPOS E INTERAÇÕES NOS MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO



“Refletir sobre os momentos de alimentação, que não são poucos, e construir uma rotina considerando a criança, é essencial. Para tanto, esses momentos devem ser prazerosos e o tempo destinado à alimentação respeitoso e de condução apropriada.”



EMEI Dona Alice Feitosa

DRE PJ



POR QUE O AUTOSSERVIÇO?



“O autosserviço pode se apresentar de várias maneiras, por meio de travessas em uma mesa, pequenas travessas em todas as mesas (como ocorre nas práticas vivenciadas em casa e nos restaurantes) ou ainda com o balcão térmico, todos na altura das crianças, que permitam enxergar os alimentos e podem estimular o apetite, pelos cheiros, cores, itens do cardápio e facilitar o ato de servir-se.”



CEI Maria da Glória Freire Lemos

DRE PE

DO PREPARO À APRESENTAÇÃO DOS ALIMENTOS



“(...) a apresentação do alimento in natura e preparado na unidade, sua origem, quem preparou, como foi preparado, devem ser considerados no planejamento curricular enquanto participação ativa da criança na sua alimentação aumentando o vínculo dela com o alimento e ampliando seu repertório alimentar”



EMEI Zumbi dos Palmares
DRE CS

O PAPEL DA EDUCADORA E A AÇÃO EDUCATIVA



“A intencionalidade docente acontece quando a(o) professora(or) observa, planeja, acompanha, orienta, incentiva, estabelece vínculos e compartilha vivências relacionadas à prática de alimentar-se, não somente nos projetos sobre alimentação que estão fora do ambiente do refeitório.”



CEI Parc. Luzia Bezerra

DRE G

GESTÃO E FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL



“Esta formação deve ter intencionalidade educativa e prever intervenções coerentes e apropriadas para romper com as estruturas rígidas e mecânicas, centradas exclusivamente no adulto. Assim é preciso problematizar como acolher bebês e crianças e se envolver no seu dia a dia.” É necessário que os gestores garantam que todos participem dos momentos formativos e que seja uma ação consolidada no Projeto Político Pedagógico da unidade.



EMEI Prof. Alberto Mesquita de Camargo

DRE IQ

PARCERIA COM AS FAMÍLIAS



“Abordar a questão da alimentação, apresentando o cardápio e como a unidade se organiza para esses momentos, é fundamental e deve fazer parte da rotina escolar, seja no momento da matrícula, reunião junto aos responsáveis, anotações em agenda, encontros individuais ou formativos, eventos como o dia da família, conversa com o nutricionista de SME/CODAE, ajuda a tranquilizar as inquietações das famílias.”



CEI CREN Vila Jacuí
DRE MP

ACOLHIMENTO NO PERÍODO DO ALEITAMENTO MATERNO



“A matrícula dos bebês em um CEI não deve propiciar e muito menos incentivar a interrupção do aleitamento materno. O acolhimento das famílias que desejam continuar com o aleitamento materno deve ser evidenciado nesta etapa educativa para a construção de relações interpessoais e vínculos positivos, e constar no projeto político pedagógico.”

ACOLHIMENTO NO PERÍODO DO ALEITAMENTO MATERNO



CEI Parc. Casa da Infância do Menino Jesus

DRE BT

OUTROS TEMAS



- E quando a opção é ter o alimento para confraternizar?
- Posso beber água?
- Incluir, sempre!
- Dietas especiais



CEI Parc. Vó Chica
DRE CL



EMEI Chácara Sonho Azul
DRE CL

OUTROS TEMAS



- E a criança que não come? E a criança que come mais?
- Horta/ oficina culinária/ feiras livres, hortifrutis, hortas comunitárias/ ações para promoção de ambientes sustentáveis
- Centro de Recuperação e Educação Nutricional CREN/ CECIs/ EMEBSs
- Alimentação enquanto prática social no Ensino Fundamental



CEI Parc. Vovô Bernardo

DRE PE

CEI Suzana Campos Tauil

DRE IP

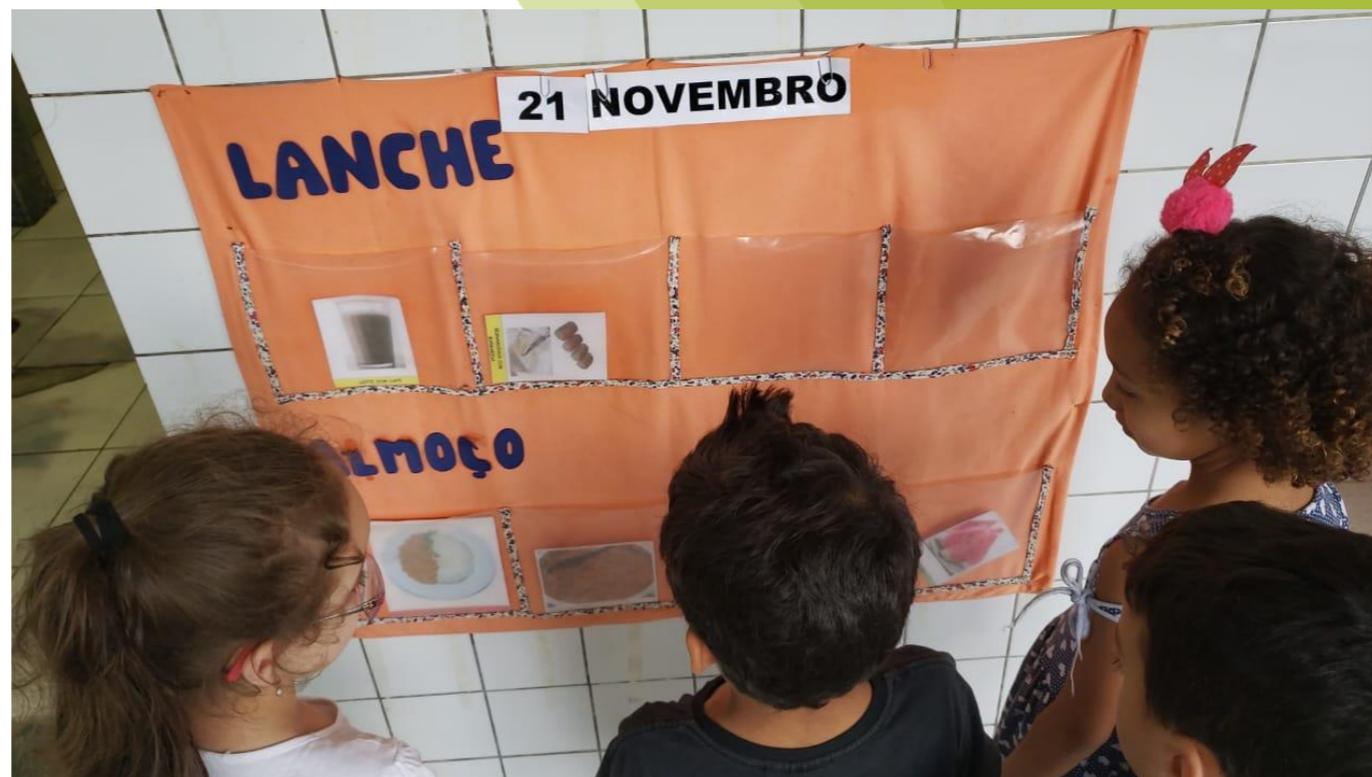
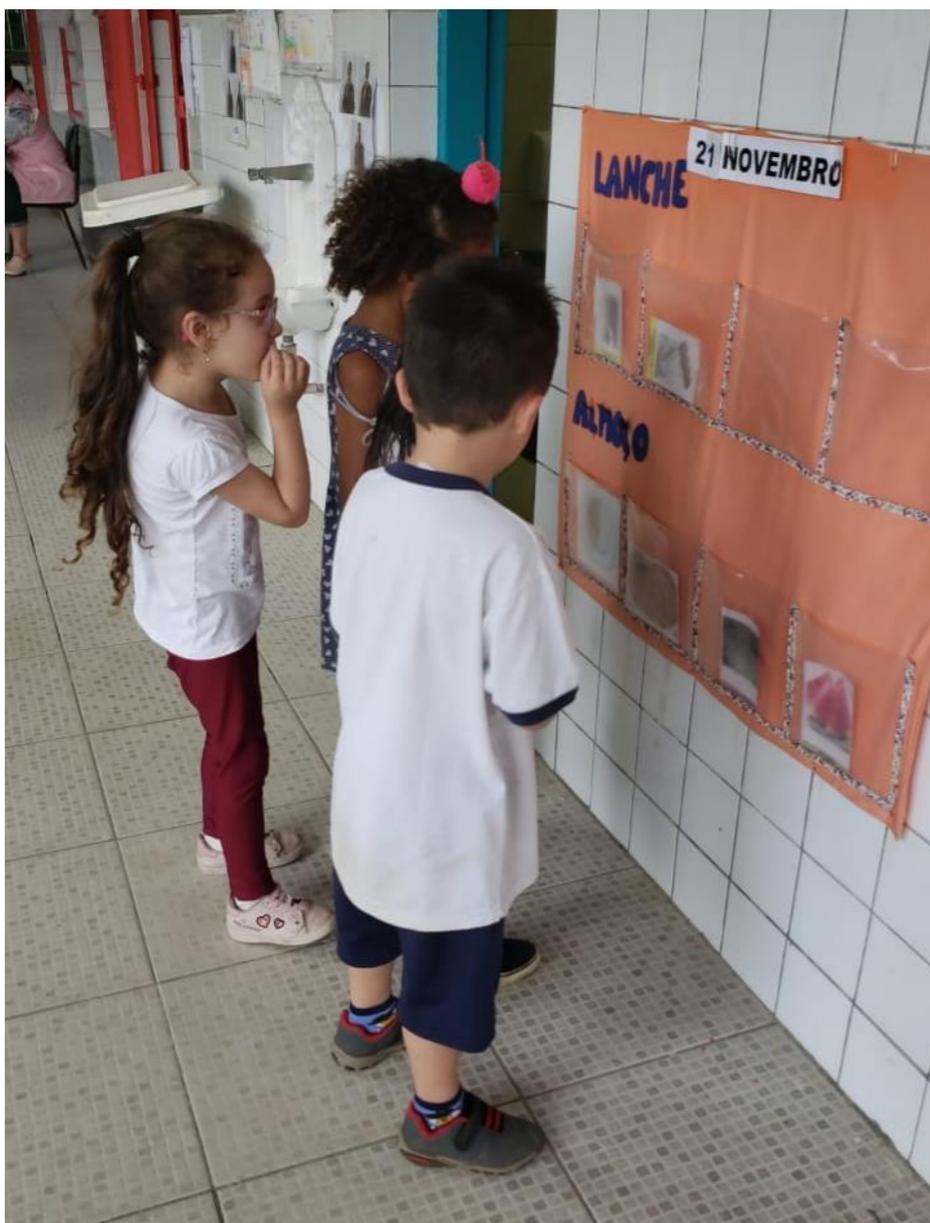


EMEI Prof. Alberto Mesquita de Camargo

DRE IQ



RELATOS DE PRÁTICAS



EMEI Prof. Alberto Mesquita de Camargo

DRE IQ

RELATOS DE PRÁTICAS



"As crianças dos minigrupos I e II têm a liberdade de irem para o refeitório nos momentos de todas as refeições, seja, café da manhã, colação, almoço, lanche e refeição da tarde, sozinhas, isto é, sem todo o grupo da sua sala estar junto. As crianças em combinados com as professoras vão para o refeitório quando for melhor para si, dentro dos horários estabelecidos (...)" CEI Direto - DRE PE



CEI Maria da Glória Freire Lemos

DRE PE

RELATOS DE PRÁTICAS



"Nosso refeitório denominado lúdicamente de Restaurante comporta em média 36 crianças que a medida em que se alimentam via autosserviço e quando acabam, saem da mesa e buscam outras vivências ocorrendo simultaneamente (...) é muito comum percebermos crianças combinando com irmãos, colegas do ano anterior, colegas de outra turma para almoçarem juntas (...)" EMEI - DRE FB



EMEI Coronel José Canavó Filho

DRE FB

RELATOS DE PRÁTICAS



"As professoras volantes estão no refeitório a partir das 10h30 para receber as crianças para o almoço. Sendo assim, as professoras ficam na sala de referência realizando algumas propostas com as crianças e vão conduzindo-as ao refeitório de acordo com sua necessidade. Para que possamos manter a capacidade de crianças no refeitório,(...) cada sala tem a quantidade de crachá correspondente ao número de crianças que podem se alimentar ao mesmo tempo por agrupamento. Hoje, neste formato de rodízio, o almoço finaliza (...) o mesmo horário do formato anterior em que o almoço acontecia por agrupamento." CEI PARCEIRO - DRE CL



RELATOS DE PRÁTICAS



CEI Parc. Santa Escolástica

DRE CL

RELATOS DE PRÁTICAS



"O comer faz parte da aula, comendo se aprende e se aprende a comer, expandindo a experimentação de novos sabores, criando novos hábitos com a finalidade de propor uma alimentação saudável. O tempo de comer também se transformou no tempo do diálogo, garantindo que todos se sentem à mesa, com a tranquilidade necessária, para que as trocas fluam entre estudantes e entre estes e os professores que acompanham o momento." EMEF - DRE PJ



EMEF Ministro Anibal Freire

DRE PJ

Continuando a conversa...



Espera-se que a alimentação nas unidades educacionais ofereça conforto, cuidado e afeto, oportunize experiências positivas, sociabilidade, desperte interesse e proporcione, acima de tudo, prazer aos bebês, crianças, jovens e adultos.

Continuando a conversa...



Deixamos aqui o convite às(aos) Educadoras(es) da RME que enviem cenas de práticas sociais de alimentação que ilustrem os princípios presentes nesta Orientação para serem compartilhados e inspirarem os Profissionais da Rede na materialização de boas práticas de educação alimentar e nutricional, presentes nas UEs.



smecopedinfantil@sme.prefeitura.sp.gov.br